



Os jogos cooperativos e a participação dos alunos nas aulas de educação física no 1.º ciclo do ensino básico – um estudo de investigação-ação

Cooperative games and student participation in physical education classes in elementary school - an action research study

Bárbara Rodrigues

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Departamento de Educação e Psicologia – Universidade de Aveiro
barbararodrigues@ua.pt

Rui Neves

Departamento de Educação e Psicologia
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro
rneves@ua.pt

Resumo:

Este estudo de investigação-ação surgiu da identificação da fraca participação e interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. Pareciam não se empenhar nas atividades e eram muitas as atitudes incorrectas para com os outros. Este estudo envolveu 21 alunos de uma escola do 1.º CEB do distrito de Aveiro e teve como objetivo verificar de que modo as atitudes e comportamentos dos alunos melhoravam através da prática de jogos cooperativos (JC) e jogos sociais (JS). Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram utilizados o Sistema de Observação dos Comportamentos de Indisciplina dos Alunos (SOCI) e o Physical Education Pupil Control Inventory (PEPCI). Foi desenvolvido um plano de atividades estruturado em função de 7 intervenções com durações variadas (de 15 a 60 minutos) com a turma. Os dados foram tratados em termos de estatística descritiva. A análise dos dados identificou um decréscimo das atitudes de indisciplina por parte dos alunos, principalmente no número de comportamentos de indisciplina dirigidos aos colegas.

Palavras-chave: educação física, jogos cooperativos, jogos sociais, participação nas aulas



Abstract:

This action-research study arose from the identification of the low participation and interest of the students in the classes of Physical Education. They seemed not to engage in activities and there were many wrong attitudes towards others. This study involved 21 students from a elementary school of Aveiro district and aimed to verify how students' attitudes and behaviors improved through the practice of cooperative games (JC) and social games (JS). The data collection instruments used were the Student Behavior Observation System (SOCl) and the Physical Education Pupil Control Inventory (PEPCI). An activity plan was developed based on 7 interventions with varying durations (from 15 to 60 minutes) with the class. The data were treated in terms of descriptive statistics. The data analysis identified a decrease in students' attitudes of indiscipline, especially in the number of behaviors of indiscipline addressed to colleagues.

Keywords: physical education, cooperative games, social games, class participation

Resumen:

Este estudio de investigación-acción surgió de la identificación de la débil participación e interés de los alumnos en las clases de Educación Física. Parecían no empeñarse en las actividades y eran muchas las actitudes incorrectas hacia los demás. Este estudio involucró a 21 alumnos de una escuela primaria del distrito de Aveiro y tuvo como objetivo verificar de qué modo las actitudes y comportamientos de los alumnos mejoraban a través de la práctica de juegos cooperativos (JC) y juegos sociales (JS). Los instrumentos de recogida de datos utilizados se utilizaron el Sistema de Observación de los Comportamientos de Indisciplina de los alumnos (SOCl) y el Physical Education Pupil Control Inventory (PEPCI). Se desarrolló un plan de actividades estructurado en función de 7 intervenciones con duraciones variadas (de 15 a 60 minutos) con la clase. Los datos fueron tratados en términos de estadística descriptiva. El análisis de los datos identificó un descenso de las actitudes de indisciplina por parte de los alumnos, principalmente en el número de comportamientos de indisciplina dirigidos a los colegas.

Palabras clave: educación física, juegos cooperativos, juegos sociales, participación en las clases

Introdução

No âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada trabalhamos com uma turma de alunos do 4.º ano do 1.º CEB. Esta era uma turma bastante heterogénea ao nível socioeconómico e do seu desenvolvimento académico. Durante as aulas os alunos mostravam-se, de forma geral, desatentos, pouco empenhados e com reduzido interesse nas atividades de ensino-aprendizagem, desistindo facilmente quando não conseguiam realizar uma tarefa. As atitudes de desrespeito eram também frequentes, o que causava um constante mal-estar dentro da sala de aula.

As aulas de Educação Física (EF) podem ser um bom momento para trabalhar valores como o respeito e a cooperação entre colegas, nomeadamente a partir da prática de jogos. No Programa



de EF do 1.º Ciclo é referido, no bloco Jogos, que os alunos devem “Cooperar com os companheiros procurando realizar as acções favoráveis ao cumprimento das regras e do objectivo do jogo” e também “Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando acções que ponham em risco a sua integridade física” (DEB, 2004, p. 51). Deste modo é possível trabalhar regras, comportamentos e atitudes com os alunos, tornando-os mais aptos para a vida em sociedade.

Enquadramento teórico

Participação dos alunos nas aulas de Educação Física

As aulas de EF podem ser um momento de libertação para os alunos, uma vez que normalmente permitem que se movimentem mais livremente e não tenham um conjunto de regras tão rígido a cumprir. Muitas vezes, isto leva a que os alunos confundam lazer com as aulas de EF, sendo o papel do professor crucial para marcar a diferença entre estes dois momentos. Aquilo que acontece em grande parte dos casos é que os alunos têm tendência a desenvolver as mesmas atividades nas aulas de EF e nos intervalos. É ao professor que compete marcar a diferença entre estas atividades e agir não só como mediador, mas também como presença pedagógica. Terá de ser o professor a decidir qual a melhor organização para determinado tipo de aula, que estratégias devem ser utilizadas, que regras devem ser definidas tendo em conta os objetivos traçados, que material a utilizar, entre outros aspetos; e terá também de ter a capacidade de integrar os alunos que serão provavelmente colocados “à parte” pelos colegas (Esteves, 2005), tendo o cuidado de não fazer distinção entre os alunos mais hábeis e os menos hábeis (Gómez, 2016).

É muitas vezes perceptível a existência de atitudes de “gozo” e de exclusão entre colegas nas aulas de EF. Para além disso, há uma constante “batalha de egos”, de modo a conseguir provar que se é o melhor desportista, mesmo que para isso tenha de se rebaixar os colegas ou ter atitudes pouco éticas. É a partir deste modo competitivo de pensar, aliado à impulsividade própria da idade, que podem surgir atitudes de indisciplina nas aulas de EF.

A importância dos jogos cooperativos e sociais na prática de Educação Física

Como combater, então, esse problema? Uma das formas poderá ser através da inclusão da prática de jogos, promovendo a importância da cooperação entre colegas e o trabalho de equipa. “Com os jogos cooperativos é possível desmascarar o aspecto competitivo das aulas de EF escolar, pois a cooperação desenvolve o respeito ao próximo, onde os alunos percebem que precisam dos colegas para alcançar o objetivo final, como exemplo, em um jogo coletivo”. Assim, os “jogos cooperativos podem constituir-se como uma ferramenta eficiente para que os alunos aprendam a respeitar seus colegas, trabalhar em equipe, objetivando que as brigas, as ofensas sejam diminuídas.” (Pereira, 2014, p. 15). Esteves (2005, p. 279), afirma também que “neste tipo de jogos pré-desportivos uma equipa é muito mais do que um conjunto, constituindo-se como um sistema, onde os elementos que formam um todo apresentam entre si uma cadeia de inter-



relações mais ou menos bem definida". Para além disso, os jogos coletivos têm um conjunto de regras específicas que têm de ser cumpridas ou, caso contrário, os jogadores sofrem penalizações. Isto pode ajudar os alunos a cumprir algumas regras básicas de bom comportamento.

Dentro dos jogos coletivos, é necessário fazer a distinção entre jogos competitivos e jogos cooperativos (JC). No primeiro caso, tratam-se de jogos coletivos em que é necessário que exista oposição entre os jogadores e há, necessariamente, um grupo vencedor e um grupo perdedor. Alguns exemplos deste tipo de jogos são o "jogo do mata", futebol, basquetebol, etc.

Nos JC, toda a turma é uma equipa, não há oposição entre os jogadores e todos se esforçam para atingir o mesmo fim. Estes jogos devem ser postos em prática nas primeiras aulas, para que os alunos se sintam integrados e para que os colegas se respeitem uns aos outros. Ao realizarem este tipo de jogos, as crianças não vão sentir o peso da derrota e vão acabar por desfrutar muito mais da atividade, sem diminuir o esforço físico. Alguns exemplos de JC são: determinar qual é o maior número de pessoas que se consegue sentar num banco ou tentar, entre todos os alunos, manter um balão o maior tempo possível no ar tocando-o apenas com as extremidades. (Munafò, 2016)

Contudo, é necessário que os alunos aprendam a respeitar os colegas também nos jogos competitivos, que integram o programa de EF. O professor deve ajudar os seus alunos a superarem o antagonismo competição-cooperação, ditando o respeito pelos companheiros como uma das regras do jogo (Gómez, 2016). É também necessário que o professor saiba adequar os jogos às características dos seus alunos. Os jogos coletivos poderão ser motivo de *stress* para as crianças que sintam dificuldades na prática das atividades, pois sentem que terão de estar ao nível dos colegas. Para além disso, há jogos coletivos que podem ser considerados um pouco agressivos para os alunos mais introvertidos ou sensíveis, como o "jogo do mata" ou o "futebol humano". Uma vez que cabe ao professor definir as regras das atividades, este poderá optar por estabelecer regras que facilitem a integração dos alunos com mais dificuldades para que todos se sintam participantes e aumentem a sua autoestima (Esteves, 2005).

As aulas de EF devem promover valores positivos, de modo a que estes superem as competições e para que todos tenham uma oportunidade razoável de obter êxito. Alguns dos valores sociais positivos que devem ser trabalhados são a cooperação, a preocupação com o outro e o respeito pelas diferentes capacidades dos colegas. Por outro lado, entende-se como valores sociais negativos ser egoísta, ser individualista em vez de cooperar, valorizar a vitória a qualquer preço e discriminar os colegas que têm mais dificuldades (Morales, 2005). Também Alves (2014, p. 9) afirma que "Com os jogos cooperativos, a EF escolar pode enxergar com muito mais facilidade a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação".

Já os Jogos Sociais (JS) têm como objetivo o contacto e o conhecimento dos colegas e surgem como forma de combater sentimentos de discriminação, contribuindo para a inclusão de todos os alunos. Podem ser jogos muito simples, como dar um abraço de grupo, percorrer um circuito de mãos dadas com os colegas, entre outros. Neste tipo de jogos, o que mais importa é a socialização e o saber estar.



Esteves (2005) afirma ainda que, quando se fala em jogos, é importante ter em conta que os Jogos integrados no programa de EF devem sempre ser vistos como um meio e como um fim. De facto, os jogos são um meio para promover aprendizagens de habilidades motoras, de regras e de valores.

Citando Gómez (2016),

“El deporte no se convierte en educativo por el mero hecho de practicarlo, sino que los profesores deberán convertirlo en una acción óptima a través de una buena dirección, pues será entonces cuando tenga un alto poder socializador y aportará valores a los alumnos. Estaríamos aquí ante una corriente moderada, y defendida por autores como Parlebas, Olivera o Sánchez Bañuelos, en la que el primer objetivo sería el formativo y educativo, seguido del siguiente objetivo que es el lúdico y recreativo, buscando un ocio saludable y activo, siendo el tercer objetivo el de educar en la competición de un modo sano.”

Metodologia

Este estudo de natureza qualitativa, decorreu numa lógica de investigação-ação no contexto de um processo de formação profissional.

Objetivo do estudo

Como estudo de investigação-ação partiu da identificação de um problema relacionado com a natureza da participação dos alunos nas aulas de EF. Neste sentido definiram-se como os seguintes objetivos: I) Caracterizar as formas de participação dos alunos nas aulas de EF; II) Analisar como o envolvimento dos alunos em atividades centradas nos JC modificam as suas atitudes e comportamentos; III) Comparar as diferenças nas respostas de participação dos alunos nas aulas de EF nos dois momentos observados.

Problemática

Dados os problemas de indisciplina dos alunos nas aulas de EF, este estudo procurou dar resposta à seguinte questão: *De que forma os JC e JS são uma ajuda para a melhoria dos comportamentos de indisciplina dos alunos?*

Participantes

O projeto envolveu 21 alunos de uma turma do 4.º ano do Ensino Básico de uma escola do distrito de Aveiro. Esta turma tinha alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, sendo 7 alunos do sexo masculino e 14 do sexo feminino.



Intervenções

De acordo com os objetivos definidos para este estudo, foi criado um plano de atividades com sete intervenções, com duração de 15min a 60min cada, que decorreram entre 16 de novembro e 14 de dezembro de 2016. Todas as intervenções foram integralmente gravadas sob a forma de registo audiovisual para posterior análise, sendo que nas gravações era possível observar os comportamentos dos alunos e ouvir as reações do professor. Tendo o projeto sido desenvolvido no contexto da Prática Pedagógica Supervisionada, existiram constrangimentos de horários e datas. No quadro 1 descreve-se o plano de atividades.

Quadro 1 – Plano de atividades desenvolvidas nas aulas

Sessão	Objetivos	Espaço e material necessário	Duração	Atividades
1 (16/11)	Identificar os comportamentos de indisciplina dos alunos e as atitudes da professora. Promover a cooperação e o respeito entre os alunos.	Ginásio Arcos Fios resistentes ou corda	60 min	- Jogo do Cão e do Pato. - Jogo Centopeia.
2 (21/11)	Promover o respeito entre alunos.	Sala de aula	15 min	- Alunos em roda, de mãos dadas e em silêncio durante o máximo de tempo possível. Depois, à vez, devem dizer palavras relacionadas com "equipa", como cooperação, ajuda, respeito,...



3 (23/11)	Promover a cooperação e o respeito entre os alunos.	Campo Vendas para os olhos Cordas	60 min	- Alunos vendados e em fila, com as mãos nos ombros do colega da frente. Devem andar ou parar conforme o movimento do colega da frente. Os alunos devem estar em silêncio e é a professora que guia o aluno da frente. - Os alunos devem deslocar-se sob as cordas previamente dispostas no chão pela professora, primeiro à vez, depois em grupos de quatro de mãos dadas e, por fim, em conjunto e de mãos dadas.
4 (28/11)	Promover a cooperação e o respeito entre os alunos.	Sala de aula	15 min	- Alunos em fila, de mãos dadas, de olhos fechados e em silêncio. Depois, devem passar os braços pelas costas dos colegas do lado, abraçando-os. Enrola-se a fila de alunos, em forma de caracol, e estes devem permanecer em silêncio durante o máximo de tempo possível.
5 (30/11)	Promover a cooperação e o respeito entre os alunos.	Campo exterior Vendas para os olhos	60 min	- Jogo da Corrente. - Se houver conflitos ou atitudes reprovadoras, vendam-se os olhos e fazem uma fila.



6 (07/12)	Promover a confiança e o respeito entre os alunos.	Campo exterior	60 min	<ul style="list-style-type: none">- Alunos vendados e em fila, com as mãos nos ombros do colega da frente. Devem andar ou parar conforme o movimento do colega da frente. Os alunos devem estar em silêncio e é a professora que guia o aluno da frente.- A turma é dividida em dois grupos e cada grupo é guiado por uma professora. Depois devem ser os alunos da frente, já sem vendas, a guiar os colegas. As professoras voltam a dividir os grupos em dois e procedem da mesma maneira e assim sucessivamente até que os alunos estejam aos pares.- Alunos em fila, de mãos dadas e olhos vendados. O primeiro aluno deve dizer ao colega do lado quando é que este pode dar um passo para o lado. Este diz ao colega seguinte e assim sucessivamente até que todos os alunos se tenham conseguido mover.
7 (14/12)	Identificar os comportamentos de indisciplina dos alunos e as atitudes da professora. Promover a cooperação entre os alunos.	Campo exterior Arcos Fios resistentes ou corda	60 min	<ul style="list-style-type: none">- Jogo do Cão e do Pato- Jogo da Centopeia

Instrumentos de recolha dos dados

A recolha de informação relativa aos comportamentos dos alunos foi realizada com base no Sistema de Observação dos Comportamentos de Indisciplina dos Alunos (SOCl). Este sistema foi desenvolvido por Piéron e colaboradores (Piéron e Brito, 1990; Piéron e Emonts, 1988) e contempla 4 categorias (comportamentos dirigidos à atividade, ao professor, aos colegas e comportamentos dos alunos dispensados), que se encontram subdivididas em 16 subcategorias.

A recolha de informação sobre as respostas do professor aos comportamentos de indisciplina dos alunos foi realizada segundo o Physical Education Pupil Control Inventory (PEPCI). Este



sistema contempla 22 categorias, que se encontram inseridas em 3 dimensões: Antecipação, Tutorial e Punição.

Os dados recolhidos foram relativos ao primeiro momento de observação (MO1) observação e ao último momento de observação (MO2), sendo que ambas tiveram a mesma duração e consistiram nas mesmas atividades. Após visualizar as gravações de MO1 e MO2 registámos o número de ocorrências dos comportamentos de indisciplina dos alunos e as respostas dadas pelo professor, segundo o SOCI e o PEPCI, respetivamente.

Análise e discussão dos resultados

O quadro 2 sintetiza os resultados da MO1, onde foram registados 378 comportamentos de indisciplina por parte dos alunos, correspondendo a, aproximadamente, 6 comportamentos de indisciplina por minuto.

Quadro 2 – Dados da observação dos comportamentos dos alunos – MO1

		Alunos																								
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V				
Comportamentos dirigidos à atividade	Conversas intempestivas	7	5	3	12	-	0	0	0	3	10	4	1	8	-	3	2	2	10	5	0	3	78	20,6%	97	25,7%
	Para a ação	0	0	0	0	-	2	1	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	1	4	1,06%		
	Deixa a sala de aula	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	Desrespeita o material	0	0	0	3	-	1	0	0	0	4	0	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	12	3,17%		
	Faz barulho com bolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Comportamentos dirigidos ao professor	Recusa de obediência	5	2	0	10	-	3	0	0	1	9	2	0	7	-	3	0	2	11	1	4	1	61	16,1%	97	25,7%
	Grosseria	0	0	0	8	-	0	0	0	0	5	0	0	3	-	0	0	0	7	0	2	0	25	6,61%		
	Outros	2	0	0	3	-	0	0	0	0	4	0	0	1	-	0	0	1	0	0	0	0	11	2,91%		
Comportamentos dirigidos aos colegas	Grosseria	6	2	1	17	-	0	0	0	2	21	7	0	14	-	6	4	9	12	4	0	0	105	27,8%	178	47,1%
	Golpe ou pancada	4	0	0	1	-	0	0	0	0	6	0	0	3	-	0	0	0	2	3	0	0	19	5,03		
	Conduta perigosa	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	Outros	7	3	1	2	-	0	0	0	4	09	2	0	4	-	3	2	5	3	5	0	4	54	14,3%		
Comportamentos dispensados	Conversas intempestivas	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	4	0	4	1,06%	6	1,59%
	Deixa a sala de aula	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	Perturbações diversas	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	2	2	0,53%		
		31	13	5	56	-	6	1	0	10	68	15	1	41	-	16	8	21	47	18	12	9	378			

Legenda: (-) – Não se aplica; 0 – Não se verificou

Devemos salientar que um valor de 6 comportamentos de indisciplina por minuto é algo bastante grave e que não deve, de forma alguma, ser ignorado. Com todas estas atitudes, as aulas de EF acabavam por ser momentos de stress e de preocupação, tanto para os alunos que sofriam com os comportamentos agressivos dos colegas como para a professora que não conseguia estabelecer



a ordem necessária e realizar as atividades previstas. As aulas estavam constantemente a ser interrompidas para restabelecer a calma, mas esta durava pouco tempo ou, simplesmente, não chegava a acontecer.

Foram registados 178 comportamentos de indisciplina dirigidos aos colegas, o que correspondeu a mais de 45% dos comportamentos registados. Ainda relativamente aos comportamentos dirigidos aos colegas, foi possível observar que 105 desses comportamentos consistiram em "Grosseria", ou seja, gestos ou palavras dirigidos aos colegas e que são considerados inadequados (ex: insultos, rebaixar do outro). Para além disso, houve várias ameaças e "queixinhas", que constituíram 14,3% dos comportamentos dirigidos aos colegas e que se encontram inseridas na subcategoria "Outros". Importa também referir que houve ainda 19 comportamentos de indisciplina que consistiram em agressões físicas aos colegas. Estes são números preocupantes e que devem ser alvo de uma grande reflexão. Por que é que isto acontece? De que forma é que podemos, enquanto profissionais da educação, melhorar as relações entre os alunos? Todos os alunos se deviam sentir bem nas aulas, independentemente das áreas disciplinares, o que não acontecia neste caso.

Contabilizaram-se 97 comportamentos dirigidos à atividade, o que constituiu cerca de 25% dos comportamentos de indisciplina. Dentro desta categoria é de realçar as conversas intempestivas, ou seja, quando o aluno perturba o bom funcionamento da aula devido a conversas ou discussões em voz alta com os colegas. Esta subcategoria contemplou 20,6% dos comportamentos de indisciplina dos alunos, uma vez que foram registadas 78 conversas intempestivas.

Houve igualmente 97 comportamentos dirigidos ao professor, sendo o que mais se destacou a recusa de obediência, que constituiu 16,1% dos comportamentos de indisciplina. Foram contabilizadas 61 vezes em que o professor pediu aos alunos que fizessem algo ou que parassem com determinado comportamento e estes recusaram.

Importa ainda referir que aproximadamente 64% dos comportamentos de indisciplina registados foram causados por cinco alunos (A, D, J, N e S). De facto, estes alunos mostraram-se bastante relutantes em colaborar com os colegas, chegando mesmo a agredi-los e a insultá-los várias vezes. Quando o professor pediu que parassem com esses comportamentos, ignoraram-no e continuaram com a mesma conduta.

No estudo de Oliveira e Graça (2013), o qual contou com a participação de alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos, foi registada, em média, uma taxa acima dos dois comportamentos de indisciplina por minuto de aula. Contudo, na sua grande maioria, os comportamentos inserem-se dentro da categoria "Atividade" (61,36%) e apenas 14,17% são dirigidos aos colegas.

Já nos estudos de Mendes (1996) e Pereira (2006), verifica-se que os comportamentos de indisciplina são principalmente dirigidos aos colegas, tal como aconteceu no presente estudo. Também Pereira (2014, p. 27) afirma que "45 alunos disseram que, a agressão que mais ocorre nas suas escolas são os apelidos que incomodam", o que também se insere na categoria "Comportamentos dirigidos aos colegas".



Perante os 378 comportamentos de indisciplina dos alunos, foram registadas 138 respostas dadas pelo professor e estas inseriram-se, na sua maioria, na dimensão "Tutorial" como podemos ver no Quadro 3.

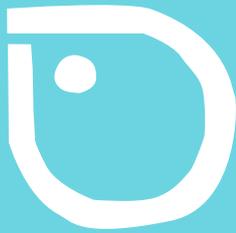
Quadro 3 - Dados da observação das atitudes da professora – MO1

Emenda	9	6,52%
Corrige	17	12,32%
Exercita	-	-
Chama a atenção	22	15,94%
Chama pelo nome	43	31,16%
Imobiliza	-	-
Para	7	5,07%
Tolera ou ignora	12	8,7%
Coloca	3	2,1%
Reprime fisicamente	-	-
Postura	2	1,45%
Elogia	7	5,07%
Redirige	-	-
Remete	-	-
Reintegra	-	-
Priva	-	-
Confisca	2	1,45%
Afasta	2	1,45%
Recompensa	-	-
Inicia	5	3,62%
Estabelece ou reitera a regra	3	2,17%
Espera	4	2,9%
	138	

Legenda: A – Antecipatório; T – Tutorial; P – Punição; (-) – Não se aplica

A resposta mais vezes dada por parte do professor foi chamar pelo nome do aluno sem referir o erro ou a conduta esperada, o que constituiu cerca de 31% das respostas do professor. A segunda resposta mais dada pelo professor foi chamar a atenção do aluno para que ele prestasse atenção ou para que se calasse, o que contemplou aproximadamente 16% das respostas dadas pelo professor. É ainda de destacar a categoria "Corrige", que constituiu cerca de 12% das respostas do professor, o que ocorreu sempre que o professor modificou a conduta do aluno alertando-o para o que estava errado.

Em relação à categoria "Tolera ou Ignora", que se verificou 12 vezes, foi algo que levou a uma grande reflexão por parte do professor. Só depois de visualizar a gravação audiovisual é que este constatou que tolerava mais comportamentos de indisciplina do que aqueles que eram esperados e ignorava alguns comportamentos considerados graves. Será que isto ocorria devido ao elevado número de comportamentos de indisciplina ou porque o professor julgava que já era



algo considerado “normal”? Seja como for, este foi um aspeto que o levou a tentar modificar a sua ação durante as aulas de EF.

Mendes (1996) afirma que os procedimentos de controlo utilizados pelos professores foram, por ordem decrescente: “Tolera”, “Para”, “Chama pelo Nome”, “Estabelece a Regra” e “Corrige”. Já no estudo de Oliveira e Graça (2013), as categorias mais representativas foram, igualmente por ordem decrescente: “Emenda”, “Postura”, “Redirige”, “Coloca”, “Para”, “Ignora”, e “Inicia”.

No quadro 4 poderemos identificar os comportamentos dos alunos na última observação, em que foram registados 186 comportamentos de indisciplina, constatando-se uma diminuição de cerca de 50% em comparação com os da primeira observação.

Quadro 4 – Dados da observação dos comportamentos dos alunos – MO2

		Alunos																							
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U				V
Comportamentos dirigidos à atividade	Conversas intempestivas	6	3	4	5	1	0	1	1	-	8	5	2	7	0	5	2	-	-	0	5	55	29,6%	78	41,9%
	Para a ação	1	0	0	1	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	1	0	-	-	1	4	8	4,3%		
	Deixa a sala de aula	0	0	0	1	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	1	0	-	-	-	-	0	0%		
	Desrespeita o material	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0%		
	Faz barulho com bolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Modifica a atividade	0	2	0	0	2	3	0	0	-	1	1	0	0	2	3	0	-	-	0	0	14	7,53%			
Comportamentos dirigidos ao professor	Recusa de obediência	3	1	1	5	0	1	0	0	-	8	0	0	3	0	3	0	-	-	1	4	30	16,1%	39	21%
	Grosseria	0	0	0	2	0	0	0	0	-	2	0	0	1	0	0	0	-	-	0	0	5	2,7%		
	Outras	0	0	0	1	0	0	0	0	-	1	0	0	0	0	0	1	-	-	0	1	4	2,6%		
Comportamentos dirigidos aos colegas	Grosseria	4	1	0	9	1	2	0	0	-	11	4	0	6	0	2	1	-	-	0	0	41	22%	69	37,1%
	Golpe ou pancada	1	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	1	0	0	0	-	-	4	0	6	3,2%		
	Conduta perigosa	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	-	-	0	0	0	0%		
	Outras	3	1	0	3	0	0	0	0	-	2	1	0	2	0	1	0	-	-	6	3	22	11,8%		
Comportamentos dos alunos dispensados	Conversas intempestivas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Deixa a sala de aula	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	Perturbações diversas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		18	8	5	27	4	6	1	1	-	33	11	2	20	2	15	4	-	-	12	17	186			

Legenda: (-) – Não se aplica; 0 – Não se verificou



Houve uma clara descida no número de comportamentos de indisciplina dirigidos aos colegas. No Mo1 houve 178 e, no MO2 esse número reduziu-se para 69, constituindo cerca de 37% dos comportamentos de indisciplina. No entanto, continuaram a existir muitas trocas de insultos e provocações da parte de alguns alunos, constituindo cerca de 22% dos comportamentos de indisciplina. Para além disso, persistiram as ameaças e as “queixinhas”, que constituíram 11,8% dos comportamentos de indisciplina registados. Houve também uma diminuição no número de comportamentos da subcategoria “Golpe ou pancada”, que passaram de 19 para 6. Apesar do decréscimo, é importante prestar atenção a estes valores e aos alunos envolvidos.

A maior causa de indisciplina dos alunos na última observação foram as conversas intempestivas. Foram registadas 55 conversas intempestivas, contemplando cerca de 30% dos comportamentos de indisciplina dos alunos. Contudo, houve uma melhoria em relação a MO1, onde foram registadas 78 conversas intempestivas.

As subcategorias em que se verificou um maior número de comportamentos de indisciplina foram as mesmas que se destacaram no MO1, apesar de ter havido uma diminuição da ocorrência dos comportamentos. Para além das já referidas, continuou a haver comportamentos de recusa de obediência ao professor, apesar de estes terem sido reduzidos de 61 para 30.

Nem todos os alunos puderam estar presentes em MO2, o que provavelmente alterou os comportamentos de indisciplina por parte da turma. No entanto, foi possível observar que quatro dos alunos que manifestaram mais comportamentos de indisciplina na primeira observação são os mesmos que mais distúrbios causaram na última (A, D, J e N), apesar de terem adotado uma melhor conduta. Em relação ao aluno V, este mostrou-se bastante agitado durante MO2, o que não era habitual nesta criança.

Também Oliveira e Graça (2013) verificaram um decréscimo nas atitudes de indisciplina dos alunos, principalmente na categoria “Comportamentos dirigidos ao professor” (cerca de 3%).

Uhlig & Santos (2017, p.39) referem no seu estudo que, após 10 aulas de JC, os alunos consideraram que “o seu relacionamento com os colegas em sala de aula melhorou e 100% dos alunos participantes afirmou que esta melhora no comportamento atribui-se a realização dos Jogos Cooperativos”.

Alves (2014, p. 33) observou que, com os JC, “outra melhora notada também foram nos comportamentos vocabular dos meninos, antes se mostravam um tanto agressivos e chegavam diante de qualquer descontentamento. E na vivência com o jogo com caráter cooperativo, contiveram mais esse comportamento dando lugar a alegria e gestos de amizade”. Para além disso, o mesmo autor conclui que os JC ajudam “as pessoas a se libertarem da competição, seu objetivo maior é a participação de todos por uma meta em comum, sem agressão física, e cada um no seu próprio ritmo. Os Jogos cooperativos apontam um caminho por meio da educação física escolar para a redução da violência e aumento das potencialidades humanas tais como, respeito ao próximo e desenvolvimento da autonomia” (Alves, 2014, p. 35).

Quanto às respostas dadas pelo professor no MO2, foram registadas 106, sendo que a maioria se encontrava inserida nas categorias “Tutorial” e “Antecipatória”, conforme registo do quadro 5.



Quadro 5 - Dados da observação das atitudes da professora –MO2

Emenda	9	8,5%
Corrige	8	7,5%
Exercita	-	-
Chama a atenção	14	13,2%
Chama pelo nome	31	29,2%
Imobiliza	-	-
<u>Pára</u>	2	1,9%
Tolera ou ignora	4	3,8%
Coloca	1	0,9%
Reprime fisicamente	-	-
Postura	3	2,8%
Elogia	23	21,7%
Redirige	2	1,9%
Remete	-	-
Reintegra	-	-
Priva	1	0,9%
Confisca	-	-
Afasta	-	-
Recompensa	-	-
Inicia	3	2,8%
Estabelece ou reitera a regra	2	1,9%
Espera	3	2,8%
	106	

Legenda: A – Antecipatório; T – Tutorial; P – Punição; (-) – Não se aplica

Foi possível constatar que grande parte das intervenções continuou a estar incluída nas categorias “Chama a atenção” e “Chama pelo nome”, tal como aconteceu no MO1. No MO2 o professor deixou de corrigir tantas vezes os alunos e houve uma grande diminuição nas respostas da categoria “Tolera ou ignora”, passando de 12 para 4 respostas a esse nível. O mesmo aconteceu no estudo de Oliveira e Graça, que afirmaram: “Ignorar intencionalmente o comportamento inapropriado acontece com maior incidência no princípio do que no final ano letivo” (Oliveira e Graça, 2013, p. 35)

É possível constatar que cerca de 22% das respostas do professor se inserem na categoria “Elogia”, isto é, o professor reconheceu a conduta apropriada sem que para isso tivesse de recorrer a uma recompensa ou privilégio. Este tipo de respostas só foi utilizado 7 vezes no MO1, pelo que se constata um claro aumento destas respostas por parte do professor.



Conclusões

Os JC não resolvem automaticamente as atitudes de indisciplina, mas são uma boa forma de contribuir para, na medida em que ajudam os alunos a confiar mais nos colegas, promovem um menor número de conflitos, ao mesmo tempo que vão aumentando a cooperação na realização das atividades nas aulas de EF. É claro que ainda há um grande trabalho a ser feito com os envolvidos ao nível dos comportamentos de indisciplina e que as atitudes e valores não sendo facilmente modificáveis, requerem tempo, persistência, paciência e resiliência.

Consideramos que é importante pensar que, de alguma forma, os comportamentos de indisciplina diminuíram nas aulas de EF. Houve alunos que, nas primeiras aulas, não suportavam estar ao lado de alguns colegas, ofendendo-os ou agredindo-os só porque não queriam estar junto deles. Alguns alunos não conseguiam colocar as mãos nos ombros dos colegas ou não eram capazes de estar de mãos dadas com os colegas porque não se sentiam bem. Ao longo das aulas estes comportamentos foram alterados e houve uma grande melhoria da parte de alguns alunos. Entendemos que muitas vezes as crianças são iniciadas nos jogos competitivos sem antes terem participado em JC, o que pode criar mau ambiente entre os colegas ou agravar conflitos que já existam. Antes de se iniciar os alunos nos jogos ou nas atividades competitivas, é necessário que eles saibam conviver com os colegas e respeitá-los. Só assim se irá criar um ambiente competitivo saudável.

Não se pode deixar de referir a importância do professor como agente de mediação e de inclusão nas aulas de EF. Apesar de ainda haver um número considerável de recusa de obediência ao professor, é importante que este assuma o seu papel e consiga retomar a ordem após os momentos de indisciplina, tomando as medidas mais adequadas. Como se verificou neste projeto, as reflexões que o professor faz após as aulas são fundamentais para melhorar a sua prática e para perceber qual a melhor forma de intervenção pedagógica. Um professor tem de ser crítico em relação ao seu trabalho e procurar sempre melhorar a sua ação junto dos alunos. Para além disso, deve pensar em si mesmo como um promotor da inclusão, procurando integrar todos os alunos nas atividades desenvolvidas e tentar solucionar os problemas que possam existir quando alguns alunos se sentem excluídos. Por outro lado, as atividades específicas da EF como os JC, evidenciaram o seu potencial de promoção no desenvolvimento de atitudes e comportamentos de inclusão nas práticas coletivas da turma.

Bibliografia

- Almeida, T. F. C. (2015). *Relatório de Estágio Profissional "Cercool Desportivo - Um programa em busca da melhoria do comportamento dos alunos nas aulas de Educação Física"*. Faculdade de Desporto, Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80536/2/122479.pdf>
- Alves, M. V. (2014). *Jogos Cooperativos: Um método de estimular a participação e a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física*. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9709/1/2014_MarcioVilelaAlves.pdf
- Departamento de Ensino Básico (2004). *Organização curricular e programas ensino básico — 1.º ciclo*. Editorial do Ministério da Educação (4ª edição)



- Esteves, J. L. G. (2005). *As actividades de expressão e educação físico-motora no desenvolvimento da personalidade*. Millenium – Revista do Instituto Superior Politécnico de Viseu, 31 (maio), pp. 271 – 284. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium31/16.pdf>
- Gómez, N. C. (2016). *Intervención educativa en Educación Física para el desarrollo de valores y actitudes positivas*. EFDeportes.com, Revista Digital, 218 (julho). Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd218/educacion-fisica-para-el-desarrollo-de-valores.htm>
- Gutiérrez, M. y López, E. (2012). *Clima motivacional, razones para la disciplina y comportamiento en Educación Física / Motivational climate, reasons for discipline and behavior in physical education*. Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, 46 pp. 235-251. Disponível em <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista46/artclima292.htm>
- Henkel, S. A. (1991). *Teachers' conceptualization of pupil control in elementary school physical education*. Research quarterly for exercise and sport, 62, pp. 52-60. Disponível em http://people.bethel.edu/~shenkel/Assignments/WebArticles_Methods/Henkel91.pdf
- Mendes, F. E. D (1996). *A indisciplina em aulas de educação física no 6º ano de escolaridade: contributo para o estudo dos comportamentos de indisciplina do aluno e análise dos procedimentos de controlo utilizados pelos professores*. Disponível em <http://www.ipv.pt/temaseresumos/esev3.pdf>
- Mendes, F. E. D e Pimentel, J. N. (1997). *Contributos para a predição dos comportamentos de indisciplina dos alunos em aulas de educação física*. Revista KINESES, 17, pp. 65 – 86. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8190/4919>
- Ministério da Educação (1991). *Organização Curricular e Programas, Ensino Básico - 1.º Ciclo*. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf
- Morales, M. T. V. (2005). *Una formación para los responsables del deporte escolar centrada en los aspectos sociales*. In Calle, N. J. B. (coord.) *La formación de los educadores de las Actividades Físico-Deportivas Extraescolares* (pp. 95-126). Palencia: Patronato Municipal de Deportes.
- Munafò, C. (2016). *El juego cooperativo como recurso para la inclusión en Educación Física*. EFDeportes.com, Revista Digital, 219 (agosto). Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd219/el-juego-cooperativo-para-la-inclusion.htm>
- Neto, C. (2004). *Desenvolvimento da motricidade e as “culturas de infância”*. Faculdade de Motricidade Humana. Disponível em <http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textoscn/desenvolvementodamotricidade.pdf>
- Oliveira, M. T. M. e Graça, A. (2013). *Procedimentos dos Professores Relativamente aos Comportamentos de Indisciplina dos Alunos na Aula de Educação Física*. Millenium, 45 (junho/dezembro), pp. 25 – 43. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium45/3.pdf>
- Oliveira, M. T. G. M. (2002). *A indisciplina em aulas de Educação Física: estudo das crenças e procedimentos dos professores relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos nas aulas de educação física do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico*. Instituto Superior Politécnico, Departamento Cultural. Disponível em <http://www.ipv.pt/temaseresumos/esev5.pdf>
- Pereira, P. J. (2014). *O bullying nas aulas de educação física e o papel do professor de educação física*. Universidade de Brasília, Buritys (MG). Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9646/1/2014_PatriciaJosePereira.pdf



- Pereira, T. P. (2006). *Percepções e crenças dos professores estagiários em relação aos comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14099/2/22455.pdf>
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do corpo docente*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Faculdade de Motricidade Humana, UTL.
- Silva, H. e Gonçalves, S. (2013). *Documento de Observação 2012-2013*. Faculdade de Motricidade Humana. Disponível em https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6065/21/Anexo18_ProjObs1213.pdf
- Uhlig e Santos. (2017). *Vencendo a indisciplina por meio dos jogos cooperativos*. Rebescolar. Revista brasileira de educação física escolar, v. III, p. 30-43. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1798-8.pdf>